

CRISE

OAB irá propor CPI da Segurança Pública

Intenção é investigar o destino dos recursos da área da segurança, possíveis ações indevidas ou omissões

O Colégio de Presidentes de Subseções da OAB do Rio Grande do Sul deliberou na tarde de ontem pela provocação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) na Assembleia Legislativa para investigar o destino dos recursos da segurança pública, eventuais ações indevidas ou omissões do poder público.

Após vários registros de homicídios no Estado e com estudo que aponta alta de 34,8% no número de latrocínios (roubo seguido de morte) no primeiro semestre deste ano, a pauta foi amplamente debatida pelo colegiado, formado por 106

subseções da OAB gaúcha, representando mais de cem mil advogados.

MEDIDAS. O presidente da OAB/RS, Ricardo Breier, enfatizou que o atual governo está à frente da administração há dois anos e ainda não apresentou medidas eficazes para a segurança pública, nem sequer projeto de políticas de Estado. “Por isso vamos provocar uma CPI para investigar se existe omissão do governo no Estado e saber onde estão sendo investidos os recursos da segurança pública”, salientou o presidente da entidade. “Também precisamos saber se existem políticas preventivas e se o Estado vem cumprindo o dever de gerenciar sobre Segurança Pública. É necessário priorizar esta área no Rio Grande do Sul, pois os cidadãos estão pagando com suas próprias vidas essa conta”, apontou Breier.

O dirigente defendeu ainda a

construção de presídios regionalizados. Ele relatou as ações que a entidade vem desenvolvendo para encontrar uma solução para o problema. “Realizamos uma audiência pública, em que 71 entidades estiveram na OAB gaúcha, fizemos uma reunião com representantes da área e tivemos o início de soluções emergenciais, de médio e longo prazo, e também recebemos o secretário da Segurança Pública, Cezar Schirmer”, acentuou o presidente da Ordem.

Ricardo Breier indicou para o colegiado que o tema seja tratado como política de Estado, não de governo. “Estamos cansados que cada governo eleito crie a sua política”, criticou. “Temos que pensar em bases sólidas, para que cada político que sente na cadeira do governador respeite o mínimo de princípios de segurança pública, se comprometa e entenda que essa é uma área coletiva”, acentuou Breier.

MORTE NO ESTACIONAMENTO

Assassinato pode ter sido por engano

O assassinato do empresário Marcelo Oliveira Dias, 44 anos, um dos sócios da Acquativa Academia, no estacionamento de um supermercado no bairro Cavalhada, zona Sul de Porto Alegre, pode ter sido cometido por engano. Os assassinos teriam confundido a vítima com um traficante da região, desafeto dos bandidos. Outra possibilidade é que Dias tenha sido morto por vingança. As duas hipóteses para a execução, ocorrida na frente da filha do empresário, de 4 anos, estão sendo avaliadas pela 6ª Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP). A menina ficou ferida, foi levada ao HPS, onde foi medicada.

Os agentes buscam imagens de câmeras de monitoramento do supermercado que mostrem o momento do crime. Também estão sendo ouvidos familiares, amigos e testemunhas.

O crime foi cometido por três

homens, que estavam em um Ford Fiesta. Após o homicídio, o trio fugiu. No final da noite de quinta-feira, o veículo foi perseguido por PMs da Estrada Retiro da Ponta Grossa até a avenida Juca Batista, onde o Fiesta foi abandonado após acidente. Houve tiroteio. A BM realizou buscas na área, mas os suspeitos não foram encontrados.

O diretor do Departamento Estadual de Homicídios e Proteção à Pessoa, delegado Paulo Grillo, disse que a motivação do assassinato permanece uma incógnita. “A Polícia trabalha com informações e qualquer dado será muito bem-vindo para que a gente possa montar este quebra-cabeça”, afirmou, ressaltando que outras possibilidades estão sendo apuradas. Grillo espera que a perícia obtenha impressões digitais dos suspeitos no Ford Fiesta. A vítima não tinha antecedentes criminais.

SAMUEL VETTORI / TV RECORD / CP



Fiesta foi abandonado por bandidos após acidente na avenida Juca Batista

VIOLÊNCIA

Baleado coronel da reserva da BM

O coronel da reserva da Brigada Militar Bernardo Trojan Neto foi vítima da violência na Capital. Ele foi ferido com um tiro no final da tarde de ontem após uma tentativa de roubo de carro. O oficial estava saindo de sua residência na rua Joaquim Cruz, bairro Santo Antônio, zona Leste, quando foi abordado por bandidos. Pelo menos dois homens participaram do ataque. A vítima acabou sendo atingida por um tiro nas costas. Trojan Neto foi socorrido por um policial civil. O brigadiano foi encaminhado ao Hospital de Pronto Socorro, onde ficou internado. Por volta das 20h30min, de acordo com a BM, o coronel da reserva estava sendo preparado para ser submetido a uma cirurgia. O automóvel da vítima não foi levado. Os bandidos fugiram em alta velocidade em um Citroën C3.

Segundo o comandante do 19º Batalhão de Polícia Militar (BPM), tenente-coronel Paulo César Balardin, o estado de saúde do coronel é regular. “Os criminosos chegaram próximo ao imóvel do coronel e cortaram a frente do carro em que ele estava. O ataque ocorreu quando Trojan Neto estava saindo da garagem”, reconstituiu o colega de farda da vítima. “Momentos depois da abordagem, ele (Trojan Neto) foi atingido pelo tiro nas costas”, disse o comandante. A BM realizou buscas na região. Até as 21h, os PMs não tinham localizado os bandidos.



OSCAR BESSI

oscar@correiodopovo.com.br

Churrasco estragado

Sou um porto-alegrense radicado no Interior. Depois de trabalhar por muito tempo na Região Metropolitana, voltei aos lugares onde passei a infância. Ao amanhecer mais aberto do campo, ao som do coro dos pássaros, onde amizade não exige adubos químicos. Dia desses, uma amiga e leitora do **Correio do Povo** (é fácil ser amigo dos nossos leitores aqui no Interior), me ligou aos prantos. Tinham carneado, na madrugada, sua única vacininha de leite. Pode parecer pouco para quem só olha números e estatísticas. Mas a vida da minha amiga sofreu uma reviravolta traumática. E assim, outros relatos, de outros amigos, que ao amanhecer topavam com as carcaças de seus bichos entre poças de sangue. Os alvos, aqui, são pequenos produtores, gente que lida com agricultura familiar.

Em ações de rotina, com patrulhas rurais, e em outras em conjunto com a Polícia Civil, conseguimos prender alguns autores desses crimes. Triste de ver: carnes acondicionadas sem qualquer higiene, instrumentos de carneação e corte enferrujados ou sujos, sangue apodrecido, muita sujeira. E eles atuam nas madrugadas, vêm de longe (dois grupos que pegamos saíram do Vale do Sinos para roubar no Vale do Cai) e têm encomendas certas. Porque a carne é cara, sabemos. Mas não abandonamos o gosto por um churrasquinho bagual com os amigos, ou um belo bife com fritas. Ai, entra em cena a ganância do lucro, a falta de escrúpulo, o caráter corrupto de certos comerciantes que, insisto, não diferem nada dos traficantes de drogas. Vender produto roubado, sem inspeção sanitária ou adulterado é dar, ao seu semelhante, comida estragada, sem sentir qualquer peso na consciência. Num país consumista, de custo de vida alto e impostos diversos e de educação revirada, todo roubo é um bom negócio. E normal.

Esta semana, a Brigada Militar direcionou a Operação Avante, que vem colhendo resultados maravilhosos no enfrentamento ao crime e à violência, no combate ao abigeato. Um drama que impacta no desempenho econômico dos grandes produtores, pilares pujantes e históricos da economia gaúcha. E dilacera o coração dos pequenos, como a minha querida amiga de Montenegro. Difícil de combater, pelo tanto de estradas e campos que temos, mas possível sim, se os homens do campo se somarem nesta cruzada e multiplicarem os olhos da Polícia, avisando qualquer movimentação suspeita nas madrugadas.

Os reflexos deste crime vão até aos gastos da saúde pública, pois quem consome é certo que ficará doente. O crime de receptação é o cérebro do abigeato. Está na hora de pleitearmos dos legisladores uma punição bem mais severa para quem recebe e comercializa essas carnes também. Estão conseguindo estragar nosso churrasco gaúcho pela falta de caráter de uns e outros.

DETIDOS

Ainda mantidos em viaturas

A Superintendência dos Serviços Penitenciários (Susepe) está buscando junto com o Poder Judiciário a abertura de novas vagas no sistema prisional, mediante a agilização, por exemplo, de alvarás de soltura e da progressão de regime de apenados. O objetivo é resolver o problema dos presos que se amontoam em celas das DPs e nas viaturas da Brigada Militar em Porto Alegre. Segundo o diretor do Departamento de Segurança e Execução Penal da Susepe, Angelo Carneiro, outra medida pode ser a utilização de dependências de estabelecimentos do regime semiaberto para abrigar os presos que encontram-se em condições inadequadas.

Na manhã de ontem, as celas das DPs e as viaturas da BM estavam lotadas de presos, aguardando vagas no sistema carcerário. Responsável pela Divisão Judiciária de Operações da Polícia Civil, o delegado Marco

Antônio Duarte de Souza considerou a situação como “grave”. Ele observou que o problema paralisou as atividades das equipes volantes das DPPAs e até o Grupamento de Operações Especiais (GOE), pois o efetivo foi deslocado para cuidar dos detidos. Muitos agentes, lembrou, têm desembolsado do próprio bolso para atender às necessidades dos presos e procuram negociar para aliviar as tensões. A Susepe garantiu que tem enviado alimentação.

Além da falta de condições de higiene dos detidos, os riscos de motins, brigas e resgate dos detidos também preocupam a Polícia Civil. Por sua vez, convivendo com a falta de efetivo, a BM está sendo afetada por manter para-dos viaturas e PMs.



Siga as instruções da capa e confira a movimentação dos detidos nas viaturas